



Preito de admiração e saudade

Trago nestas linhas, sem colorido talvez, porém sinceras, a minha contribuição á homenagem que o Instituto do Ceará presta ao seu saudoso presidente, que a morte arrebatou do nosso convivio e grande estima, em plena madureza do seu brilhante espirito.

A morte do Dr. Thomaz Pompeu foi duplamente irreparavel e profundamente sentida, não somente para o Instituto, que via nelle o seu luminoso guia mental, mas para o Ceará que perdeu com o seu desaparecimento um dos seus expoentes intellectuaes e uma figura de antigo e forte relêvo representativo.

Nenhum cearense estudou com mais intensa perseverança e vibratibilidade os problemas, que se prendem á terra martyr das sêccas, do que o Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

O seu amor á terra do berço está patente nos serviços, que lhe prestou em innumerous trabalhos que constituem vasto repertorio relativo ás questões de ordem economica e scientifica, que se ligam ao futuro da gleba cearense.

E sobre a finalidade desta zona do nordeste brasileiro, elle não foi um pessimista como tantos outros, mas um obstinado crente e um obreiro incansavel.

A sua visão limpida e de segura projecção analytica, como um raio de sol, penetrava em todas as anfractuosidades das cousas, discutindo com logica e clareza inexcediveis todos os problemas em evidencia.

Com uma força persuasiva, que surprehendia,

era inimitavel quando descia aos detalhes das questões, deixando muitas vezes o contendor desapparelhado para qualquer contradição.

Possuia uma technica especial, ao esplanar os assumptos que estudava, pondo em jogo minudencias, que a outros passariam despercebidas.

Viveu para os livros desde a sua mocidade e dahi o cabedal immenso de cultura que adquiriu, não o surprehendendo quasi nenhum dos conhecimentos humanos. Era para o nosso meio um sabio.

Só estava satisfeito e bem no seio da sua vasta e rica bibliotheca. Ahi, isolado, trabalhando e meditando em vigílias prolongadas, era como que um principe do pensamento. Lia muito, lia tudo e cada vez mais o seu cerebro, o seu espirito de escol armazenavam maior cultura, maior illustração. Fugia dos prazeres da vida, porque somente ali se sentia verdadeiramente confortado, e aquelle ambiente era o seu mundo e para o seu espirito um novo ceu estrellado.

Infatigavel trabalhador, muitas vezes, em noites longas, era ali surprehendido pela luz que através da vidraça vinha annunciando a alba da madrugada.

Quando ainda na plenitude forte da sua mocidade, collaborou na vida activa da politica nacional e ahi a sua linha de proceder foi sempre serena, comedida e sobretudo sensata, dentro do circulo das suas idéas.

Era um liberal, sem descambar, entretanto, para os extremos desordenados das democracias irrequietas.

E delle póde dizer-se o que Guizot affirmou do grande politico inglez Robert Peel: era o mais liberal dos conservadores e o mais conservador dos liberaes.

Thomaz Pismpeu vinha da época historica da intellectualidade cearense, da qual saíram nomes que refulgem nas nossas lêtras e são justo motivo de desvanecimento para o nome do Ceará, para a nossa intelligencia e para a nossa cultura.

Quando a morte bateu á sua tenda de trabalho, encontrou-o no seu lugar de honra, isto é, com

a penna na mão e o cerebro ainda em franca actividade.

E foi assim que elle se despediu do mundo e da vida: firme no seu posto, como a legendaria sentinella de Pompeia...

José Lino da Justa.

